



CARACTERÍSTICAS E DANOS DA MOSCA BRANCA (*Bemisia Tabaci*) NA CULTURA DA SOJA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

DACÁS, Tassiana¹; DAL BELLO, Romano A. M.¹; GRIS, Tainara¹; LINCK, Isaura L. D.²;
SANTI, Antônio Luis³

Resumo: O agronegócio da soja (*Glycine max*), é uma das atividades econômicas mais importantes do Brasil e, atualmente, em franca ascensão em razão da possibilidade da produção de biodiesel, utilização pelas agroindústrias (produção de óleo vegetal e rações para alimentação animal), indústria química e de alimentos, faz com que a soja esteja entre as culturas mais importantes a nível mundial. Entretanto, existem vários fatores que interferem na sua produção, ocasionando grandes prejuízos. Dentre esses fatores podemos mencionar os insetos-praga, os quais atuam na redução da produção da cultura de soja, entre eles esta a mosca-branca (*Bemisia tabaci*), que vem sendo uma praga de difícil manejo na agricultura. Objetivou-se nesse trabalho, apontar através de revisão bibliográfica, as características do inseto classificado como hemíptera, que acomete severamente a cultura da soja, bem como mostrar os problemas e efeitos que estes causam à cultura. Por muito tempo a mosca-branca foi considerada como praga ocasional, todavia, o biótipo B da espécie, introduzido no Brasil no início da década de 90, vem se tornando mais importante a cada safra, sendo considerado mais agressivo e virulento, pois se adapta facilmente a novas plantas hospedeiras e a condições climáticas diversas. No Brasil existem diferentes biótipos de *B. tabaci* e a *B. argentifolii* (também chamada de Biótipo B da *B. tabaci*). Os adultos medem 0,8mm de comprimento e, apresentam asas brancas e corpo amarelo. Sob condições climáticas favoráveis, seu ciclo de vida é de duas a quatro semanas, produzindo até 15 gerações por ano. Localizam-se, na face inferior das folhas, onde ovipositam, de 150 a 300 ovos por fêmea. Ao sugar a seiva das plantas, os adultos e ninfas provocam alterações no desenvolvimento vegetativo e reprodutivo da planta, debilitando-a e reduzindo sua produtividade. Para a cultura da soja, os principais danos estão relacionados à transmissão de geminivírus, caracterizados pelos sintomas de nanismo severo, enrolamento das folhas, intensa clorose, favorecimento da fumagina e diminuição da produção de grãos. No entanto, ainda não há estudos consolidados sobre o nível de controle desta praga, o qual resume-se principalmente, à aplicação de inseticidas, podendo aumentar o potencial de resistência da *B. Tabacci*. Devido a enorme capacidade de adaptação desse inseto aos mais diversos hospedeiros, em associação a sua mobilidade, faz com que medidas de controle isoladas não obtenham sucesso. Dessa forma, o manejo da mosca-branca deve ser focado no sistema agrícola e não isoladamente em cada cultura. Associar estratégias e métodos de controle para o combate à mosca branca é de fundamental importância, uma vez que medidas isoladas não solucionarão o problema.

Palavras-Chave: *Bemisia Tabaci*. Soja. Manejo integrado de Pragas.

¹ Acadêmicos do Curso de Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: tassianadacas@hotmail.com

² Mestranda em Agronomia pelo Programa de Pós-graduação Agricultura e Ambiente pela Universidade Federal de Santa Maria E-mail: isauralinck@hotmail.com

³ Professor doutor e orientador do trabalho. Santi_pratica@yahoo.com.br